

Collor começa campanha sem empolgar público paulista

por Nelson Carrer Junior
de Ribeirão Preto

O candidato à Presidência da República, Fernando Collor de Mello (PRN), deu início ontem, em Ribeirão Preto, à sua campanha presidencial em São Paulo. O candidato deu uma entrevista coletiva para a imprensa e falou em um almoço somente para convidados. A tarde o presidente falou e respondeu a perguntas de empresários locais e encontrou-se a portas fechadas com membros da loja maçônica. À noite, Collor discursou em praça pública.

Nos recintos fechados em que Collor compareceu era notório que a sua liderança nas pesquisas eleitorais é bem maior do que a empolgação que consegue provocar no público. No almoço do clube Palestra Itália não



**Fernando Collor
de Mello**

houve superlotação (esperavam-se duas mil pessoas, mas o público não chegou a tanto), e as ovações às palavras do candidato, que ocorriam com certa cadência de tempo, eram semelhantes às diri-

gidas para as palavras do seu anfitrião, o deputado federal, sem partido, João Cunha.

Na Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto o número de expectadores ficou perto de 300 (210 cadeiras e mais algumas pessoas em pé nas duas laterais da sala). Collor falou para empresários, a grande maioria pequenos empresários e comerciantes locais. E respondeu a umas poucas perguntas.

Nesse início de campanha, Collor, líder nas pesquisas eleitorais com cerca de 40% das intenções de voto, não arriscou a sua confortável posição de preferido, abordando as questões de forma genérica. Sobre dívida externa Collor disse que ela não pode ser paga com o sacrifício do povo e que é necessário primeiro resolver os problemas da

economia interna. Ele não traçou nenhum plano para os débitos do Brasil com o exterior.

O presidencial, que ficou conhecido por suas investidas contra os "marajás", não deixou de usar esta imagem, dizendo que empreenderá uma caçada aos corruptos. Ele criticou também o excesso de dinheiro concentrado no mercado aberto de curtíssimo prazo (overnight) e disse que em seu governo os incentivos serão para os investimentos na produção.

Collor comentou que lançou a sua candidatura sem o apoio de nenhum membro ligado ao governo federal e a políticos, com exceção do deputado federal João Cunha, que foi o primeiro a dar o seu apoio ao presidencial, um dos motivos que justificou o início da campanha em Ribeirão Preto.